

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo

20

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO NOS

DIAS ATUAIS



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO NOS DIAS ATUAIS

INCLUSIVE EDUCATION: A CHALLENGE TODAY

Roseli Resende Rodrigues¹

Resumo: A transformação das escolas para promover uma educação para todos, requer um olhar sobre a dimensão ampla desse processo na sociedade. Hoje notamos a grande dificuldade ao acesso à educação de qualidade que os alunos com necessidades especiais ainda encontram na escola.

Palavras chave: Inclusão; inovação educacional, ensino/aprendizagem, capacitação profissional de professores.

Abstract: The transformation of schools to promote education for all requires a look at the broad dimension of this process in society. Today we notice the great difficulty in accessing quality education that students with special needs still encounter at school.

Keywords: Inclusion; educational innovation, teaching/learning, professional training of teachers.

Introdução

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares impõe novos desafios ao sistema de ensino. De um lado, destacase a reorganização de oferta educacional

¹ Graduada em Pedagogia (Castelo Branco) Arte Educação (FGF), licenciatura/bacharelado em educação física (UNINTER), Pós graduação em educação especial (UNINTER) arte inclusão (FICA), educação física escolar, informática educacional e letramento e alfabetização.(Faculminas)



integrando os contextos regular e especial de educação, que historicamente construíram percursos e objetivos opostos e funções diferentes entre si. Desfazendo essa cisão, a educação especial passa a fazer parte do ensino regular, colocando recursos e serviços especializados como condição indispensável à escolarização, com alunos com necessidades educacionais especiais, apoiados na LDB e também na BNCC.

De outro lado, pede-se a ressignificação nas políticas de formação continuada para os profissionais da educação, cujas propostas em termos de fundamentos teórico-metodológicos, tem como objetivo promover uma educação inclusiva que atendessem aos alunos da educação especial na sala de aula.

Diante desses dois grandes desafios, é preciso pensar que o paradigma da inclusão surge numa sociedade construída com base nas desigualdades sociais, no modelo de consumo, contraditoriamente, com a idéia em que todos os indivíduos se desenvolvem tendo em vista um padrão único. Contudo pode-se perceber que a inclusão social e escolar ao perceber a grande massa de excluídos na sociedade, de uma forma ou de outra não se ajustam ao padrão social, onde atende a um modelo que produz e acumula bens materiais.

Um breve conceito de educação

O conceito de educação é muito amplo. Pode ser visto como a transferência de crenças, costumes, valores de uma comunidade para seus descendentes. No âmbito escolar consiste na busca de uma evolução dos cidadãos, cujo aprendizado dá ênfase na assimilação de conhecimentos, criatividade e crítica. Tudo isso objetivando ensinar uma criança, adolescente ou adulto a pensar e ter capacidade de interpretação ou interação com o meio social. Também, se preciso for, tornar um indivíduo com consciência e iniciativa para lutar por mundo mais justo. Içami Tiba afirma:

Não raramente se houve que educação vêm do berço. Esta crença não parece ter uma “gota” de verdade, mas sim, uma “cascata” de verdade. Contudo, a educação familiar esta de certa forma



ligada a cordialidade, enquanto que para completar a formação de um homem correto, independente, crítico e funcional, a família tem em sua maior aliada a escola. Ou seja, uma parceria com a outra.

A rigor, a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar á escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada a formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. Para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares, enquanto para os pais, os filhos existem para sempre.

Sabe-se que em algumas sociedades primitivas os jovens passavam por um ritual de aprendizagem para adequação a vida adulta. Os gregos e os romanos na antiguidade, por exemplo, também recebem instruções em escolas e mosteiros. Contudo, somente em meados do século XVII que se começa a sistematizar um pensamento didático afim do ensino urbano. Até então, o máximo que se tinha eram práticas escolares dogmáticas, de memorização e repetição daquilo transmitido pelo professor. Sabe-se que em algumas sociedades primitivas os jovens passavam por um ritual de aprendizagem para adequação a vida adulta. Os gregos e os romanos na antiguidade, por exemplo, também recebem instruções em escolas e mosteiros.

Contudo, somente em meados do século XVII que se começa a sistematizar um pensamento didático afim do ensino urbano. Até então, o máximo que se tinha eram práticas escolares dogmáticas, de memorização e repetição daquilo transmitido pelo professor.

Duarte Junior (2012) diagnosticou a escola como mera instituição a serviço do mercado, fazendo com que pessoas que se auto intitulem doutores, tendo uma visão medíocre e fragmentada da sociedade em que vivem.

E para essa sociedade também não interessa a existência de pessoas com uma visão geral, do todo da vida. (...). O médico só entende de medicina(...). E mais: dentro da medicina, criam-se ainda mais especializações, fracionando o organismo humano – cardiologista vê apenas o coração, separado do resto



do organismo, o oftalmologista os olhos, o dermatologista a pele etc. O que acontece nas culturas primitivas – uma visão total e abrangente do conhecimento ali produzido pelos indivíduos – perde-se irremediavelmente em nossa civilização. Falta as pessoas uma visão cultural do todo em que vivem. Cada um possui conhecimentos parciais, desconexos, sem uma visão de mundo que os integrem num todo significativo.

Ainda enquanto discutia que a educação prepara as pessoas com a visão limitada para realizar trabalhos mecânicos e parcializados, acreditamos que Duarte Junior (2012) tenha exagerado quando citou uma frase famosa do escritor Irlandês Georges Bernard Shaw: “Minha educação só foi interrompida nos anos em que freqüentei a escola”. Não estamos aqui defendendo que o ensino não tenha doutrinas alienantes, mas Shaw devia ter se imaginado alfabeto, desconhecedor do conteúdo escolar, nem de perto teria raciocinado a ponto de diagnosticar a educação que teve. O pensador Frances Michel Folcault também acusou as tendências e práticas pedagógicas de castração aos alunos, contudo não conseguiu apresentar uma saída.

A educação especial na atualidade

Apesar de garantia na Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB) de 1996, e recentemente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi publicada em 22 de dezembro de 2017 a ser respeitada obrigatoriamente no âmbito da educação básica. Faz-se necessário que profissionais da educação se adaptem a esse novo processo, entendendo que há necessidade de um novo olhar para os alunos com necessidades educacionais especiais. Diante disso a educação passa a ter um papel preponderante nesse processo de reversão da condição “deficitária dos sujeitos” na medida em que oferece caminhos para superação de dificuldade e limitações individuais por meio de acesso à escola possibilitando e compartilhando experiências formais de aprendizagem e para a luta pelo o conformismo da crença no determinismo biológico.



Segundo Mantoan o radicalismo da inclusão vem do fato de exigir uma mudança de paradigma educacional (...) Na perspectiva inclusiva, suprima-se a subdivisão dos sistemas escolares em modalidades de ensino especial e de ensino regular. As escolas atendem as diferenças sem discriminar, sem trabalhar à parte com alguns alunos, sem estabelecer regras específicas para se planejar, para aprender, para avaliar (currículos, atividades, avaliação da aprendizagem para alunos com deficiências e com necessidades educacionais especiais).

Nesse posicionamento percebe-se que a não aceitação das escolas ou classes especiais, dividem os alunos em “normais” e “especiais”; atribuem a alguns profissionais a responsabilidade da educação de alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais; são reforçados os currículos e práticas diferenciadas, entre outros, com a matrícula obrigatória no ensino regular educacional especializado, completando-se e não substituindo a educação comum, como direito subjetivo de todos os alunos.

Fernandes e Lopes (2004) listam itens para um conceito correto de inclusão – Propiciar aos professores da classe regular um suporte técnico; levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiência; criar um ambiente onde as crianças podem aprender juntas, embora tenham objetivos e passem por processos diferentes – A idéia do texto também expõe a real necessidade de um acompanhamento paralelo do aluno deficiente por profissionais especializados para que esse tenha a possibilidade de desenvolver suas habilidades adaptativas para se integrar no meio. Para não levar o aluno ao fracasso escolar e ao trauma da não aceitação, é imprescindível que não ignoremos as suas limitações físicas e mentais.

Contudo quando falamos sobre inclusão nos deparamos com grandes dificuldades desde burocráticas ate a estrutura da própria instituição. A falta de materiais adequados, acessibilidade e a capacitação de profissionais são uma das barreiras que impede que realmente aconteça a inclusão. O que se vê são salas superlotadas professores cansados e sem estímulo nenhum para aceitar a inclusão sem contar com o preconceito que estes alunos sofrerão.



Conclusão

A partir desses fundamentos fica claro que nas últimas décadas, o enfoque da educação especial centrado no currículo comum e nas suas possibilidades de oferecer resposta à diversidade educacional presente na escola, é um desafio aos profissionais da educação. Destaca-se ainda a importância dos professores e diretores dos estabelecimentos de ensino, perceberem a relação intrínseca entre todos os elementos constitutivos do PDT, plano do trabalho docente dando praticidades necessárias a um trabalho planejado juntamente com a equipe pedagógica da escola.

Bibliografia

TIBA, Içami. Quem Ama Educa! : formando cidadãos éticos. São Paulo: Integrale editora, 2012.

Metodologia da Educação Especial. Fernandes, Sueli. Curso Normal Superior. Editora, IBPEX, 2007

Fundamentos para a Educação Especial. Fernandes, Sueli. Curso Normal Superior. Editora, IBPEX. 2007

MANTTOAN, Maria Egler; Rosângela Gavioli Pietro.. Contos e Contrapontos. Inclusão escolar. Valéria Amorin Arantes(org). São Paulo: Summus, 2006-3ª Edição. Fundamentos Teóricos e metodológicos da Inclusão.- Curitiba: IESDE, 2004.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/base-nacional-comumcurricular-educacao-especial-em-foco>

